

## **A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA**

Maria Sabrina Sousa Silva<sup>1</sup>  
Samuel Lima Silva<sup>2</sup>  
Diego Da Conceição Piedade<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação em Serviço Social, por possibilitar a articulação entre conhecimentos teóricos e a realidade concreta do exercício profissional. O trabalho sistematiza as experiências desenvolvidas no Centro de Convivência Carlos Moreira Medeiros, vinculado à Proteção Social Básica do município de Guaiúba-CE, junto a crianças, adolescentes e famílias acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Teve como objetivo compreender a atuação do assistente social, os processos de trabalho e os instrumentos técnico-operativos utilizados no cotidiano institucional, bem como desenvolver ações de enfrentamento ao preconceito e ao racismo. De acordo com o texto "A Economia Política do Racismo" (2020), o racismo não se limita a comportamentos individuais, mas está relacionado ao funcionamento das instituições e à própria estrutura social, reproduzindo desigualdades e estabelecendo diferentes condições de acesso a direitos e oportunidades. Nesse sentido, compreender o racismo como estrutural permite identificar sua presença nas relações políticas, econômicas, jurídicas e sociais (ALMEIDA, 2018. apud PIEDADE, 2020). A metodologia envolveu observação participante, acompanhamento de atendimentos e visitas domiciliares, participação em reuniões, análise documental, estudos teóricos, supervisões acadêmicas e planejamento e execução de projeto de intervenção. Os resultados evidenciaram a presença de situações de preconceito racial entre crianças e adolescentes e a necessidade de ampliar o debate sobre igualdade racial, além de qualificar os registros socioassistenciais por meio da inclusão do quesito raça/cor/etnia. A intervenção ocorreu em dois momentos: o primeiro, com crianças e adolescentes, mediante atividade socioeducativa sobre identidade negra, racismo e respeito às diferenças; o segundo, com profissionais da Proteção Social Básica, abordando a importância da inclusão do quesito raça/cor nos instrumentais, em diálogo com a Resolução CFESS nº 1.054/2022. A experiência contribuiu para o desenvolvimento das capacidades investigativa, crítica e interventiva, fortalecendo a articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social. Conclui-se que o estágio possibilitou amadurecimento profissional e compreensão ampliada das expressões da questão social, reafirmando a importância de práticas antirracistas, da garantia de direitos e da qualificação dos serviços socioassistenciais. Não obstante, também contribuiu para a compreensão da atuação do assistente social na Proteção Social Básica e a importância da articulação entre teoria e prática. . Por fim, o projeto de intervenção possibilitou ampliar o debate sobre racismo, valorização da identidade negra e respeito às diferenças, fortalecendo uma perspectiva de atuação profissional comprometida com a garantia de direitos, a igualdade racial e o enfrentamento às diversas formas de discriminação.

Palavras-chave: estágio supervisionado; Racismo; questão social.

**Palavras-chave:** ESTÁGIO SUPERVISIONADO; RACISMO; QUESTÃO SOCIAL; ASSISTÊNCIA SOCIAL.

---

UNILAB, ICSA, Discente, sousasabrina705@gmail.com<sup>1</sup>

UNILAB, ICSA, Discente, 95samuelima@gmail.com<sup>2</sup>

UNILAB, ICSA, Docente, diedocpiedade@unilab.edu.br<sup>3</sup>